

Ata da 35ª Reunião do Fórum Permanente de Assuntos Relacionados ao Setor Energético do Estado de Goiás.

Aos vinte e oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, com início às nove horas e trinta minutos, realizou-se a trigésima quinta reunião oficial do Fórum Permanente de Assuntos Relacionados ao Setor Energético do Estado de Goiás. Devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) o encontro ocorreu de forma remota por meio do aplicativo Zoom. A reunião foi promovida pelo dirigente do Fórum e presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Goiás, deputado Virmondês Cruvinel. O tema em pauta deste encontro foi: Veículos Elétricos e Mobilidade. Ao abrir a reunião, o deputado Virmondês falou sobre a importância dos encontros periódicos do Fórum para o avanço da pauta energética no Estado de Goiás e agradeceu a presença de todos os participantes e entidades. De acordo com o deputado, o Fórum do Setor Energético tem procurado, por meio de diversas pautas, trazer realidades que melhorem a vida das cidades e de seus moradores, com uma preocupação cada vez maior em relação à mobilidade nos grandes centros urbanos. Para tanto, completou ser de suma importância o incentivo de ações que busquem alternativas menos poluentes, mais acessíveis, voltadas à melhoria da qualidade de vida e ambiental. Esta reunião contou com a participação dos integrantes do fórum e com convidados atuantes na área de veículos elétricos e mobilidade. Os convidados a palestrar foram: o coordenador técnico do Fórum Permanente de Mobilidade - Mova-se, Miguel Ângelo Pricinote, geógrafo mestre em Transportes; o podcaster do www.transportarepreciso.com.br, Adriano Paranaíba, professor do Instituto Federal de Goiás (IFG) e doutor em Engenharia de Transportes; o gerente do Departamento de Estações de Recarga para veículos elétricos da WEG S.A. Automação, Eloir Pagnan, advogado com MBA em Gestão Empresarial pela FGV; além do presidente da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), Adalberto Maluf, mestre em Economia Política Internacional pela USP. Participaram ainda como convidados: o secretário de Mobilidade Urbana da Capital, Horácio Mello, e o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Robson Domingos Vieira. O primeiro a apresentar foi o coordenador técnico do Mova-se, Miguel Ângelo. Na oportunidade, com o tema - Tecnologias e evolução quanto à adoção dos veículos elétricos pelos países -, Ângelo discorreu sobre a implantação, metas e vantagens da eletrificação das frotas de transporte coletivo no mundo. Foram apresentados exemplos que podem colaborar com o Brasil e com o estado de Goiás para a eletrificação das frotas das cidades brasileiras. Segundo ele: "O transporte público eletrificado é viável. Escutamos muitas falas, muitos preconceitos e mitos falando que o ônibus elétrico não é viável. Tivemos inúmeras evoluções nos últimos anos e, em 10 anos, um veículo elétrico vai ser mais barato do que um veículo a diesel, principalmente, na questão de manutenção". Para Miguel Ângelo, houve uma queda das barreiras com o desenvolvimento de novas tecnologias, sobretudo em relação às baterias. Ele ressaltou que: "Este, hoje, é o elemento mais caro na eletrificação da mobilidade e

um dos que mais apresentou salto de tecnologia. Temos um espaço muito grande para ser explorado neste setor e um caminho de oportunidades para melhorarmos a questão da mobilidade”. Já o segundo a falar, Adriano Paranaíba, apresentou o seguinte tema: Barreiras regulatórias e tributárias que dificultam a eletrificação das frotas. Na oportunidade, destacou o movimento atual que o Governo Federal está fazendo sobre a questão regulatória do setor e a importância destas ações na vida da sociedade. “É importante fazermos políticas públicas. A regulação deixa clara quais são as regras do jogo, e pode tanto ajudar, quanto atrapalhar. Quando você tem muita complexidade regulatória, atender a regulação fica muito caro”, explicitou. Complementando, Adriano destacou que a eletrificação da frota em Goiânia, em Goiás e no Brasil, não ocorrerá tão cedo. “Já até temos muitas empresas especializadas que produzem ônibus elétrico, porém, para esse cidadão entrar no Brasil, de cara, já tem que pagar 35% de imposto de importação. Então isso é um problema muito sério porque o país cria uma barreira”, ponderou. Ele destacou que essa é uma discussão que vale a pena ser feita pelo Fórum. “Não adianta a gente ficar fazendo uma discussão de como vamos desenvolver esse sistema se não atacarmos a fonte do problema. O custo de produção no Brasil é muito alto. Nós colocamos um peso de 1.6 trilhões de reais de custo Brasil no empresário, no produtor, no fabricante de ônibus, de carro, da placa solar e da bateria elétrica. Então, a indústria nacional não fabrica porque ela não tem interesse”, finalizou. O terceiro a palestrar, Eloir Pagnan, tratou do tema direcionado às estações de recarga – mercado, regulação, modelos e funcionalidades. O gerente da WEG S.A. apresentou um panorama técnico sobre o assunto, incluindo questões do dia a dia para o conhecimento de todos. Eloir falou ainda sobre a transição que está ocorrendo no setor energético, mais notadamente na mobilidade elétrica e apontou que até 2030, em torno de 1/3 da frota global vai ser de veículos elétricos. Segundo ele: “Esse movimento é muito puxado pela China que tem um protagonismo muito forte, que aproveitou muito bem as oportunidades, e se posicionou sobre o assunto acabando por liderar essa transição”. Acrescentou que a União Europeia também vem forte nesse processo de transição e que os Estados Unidos agora, com o novo governo do presidente Biden, também apresenta projeções bem agressivas e um dos planos mais ambiciosos de investimentos para a transição energética. Disse ainda que: “O Brasil é também um grande mercado. Temos uma frota de veículos em circulação que ultrapassa 60 milhões e pesquisas dão conta que o brasileiro é muito receptivo a esse tipo de transporte”. Abordou também as questões relacionadas ao custo, mas afirmou que é uma questão de tempo para que esse assunto também seja favorável à eletrificação das frotas, algo que, segundo ele, depois de exemplificar e mostrar inúmeros dados e vantagens, vem se tornando vantajoso tanto pro meio ambiente quanto para o consumidor. O último a palestrar foi Adalberto Maluf. Ele destacou que todas as projeções apresentadas para o crescimento do setor, mesmo no Brasil, foram muito tímidas. “Foram previsões que erraram feio. Prevíamos que teríamos, hoje, entre 4% e 5% de elétricos e estamos muito acima disso. No ano passado, projetou-se que seria vendida uma quantidade

menor de veículos elétricos, com queda de 18% e, na verdade, o que tivemos foi um aumento de 40%. Então é uma grande revolução”. Adalberto apontou ainda que, nesse sentido de desenvolvimento do setor, o Brasil hoje já tem fábricas de ônibus e caminhões elétricos, no entanto, questionou a carga tributária para o setor. “A logística verde realmente avançou. Mas, infelizmente, os veículos elétricos ainda pagam uma carga tributária muito grande. Quando a gente pensa no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de uma bicicleta elétrica em 35%, isso é um contrassenso, um absurdo. Não faz sentido que um produto que é bom para todo mundo seja sobretaxado”, ponderou. O presidente da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE) disse ainda não conhecer nenhum outro país que faça isso, atualmente, onde um carro à combustão, na grande maioria, paga menos impostos que o elétrico. Para ele: “Precisamos de isonomia, de retirar as barreiras para que esse sistema de mobilidade possa crescer no Brasil beneficiando o país e gerando emprego e renda”. O palestrante finalizou dizendo que um dos principais desafios do poder público, hoje em dia, é o de ser um articulador e coordenador dos esforços de pesquisa e de envolvimento, trazendo para o mesmo debate a indústria, os governos e a sociedade civil. Após as apresentações o deputado Virmondês agradeceu mais uma vez a presença e participação de todos e abriu espaço para perguntas, respostas e considerações finais. Assim, foram realizados os encaminhamentos da reunião. Dentre eles, a indicação de elaboração de uma agenda, junto à Secretaria Municipal de Mobilidade da capital, para uma interlocução com o Fórum com o objetivo de discutirem a possibilidade de que os membros integrem e troquem informações com a mesma sobre o movimento de eletrificação da frota urbana. Nada mais havendo para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelo Presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Goiás.



Dep. Estadual Virmondês Cruvinel
Presidente da CME